



**Diocese de
Caçador**

JORNAL FONTE - ANO XXVII - Nº 287 - EDIÇÃO ABRIL DE 2024



MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O LXI DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES- PÁG.03

Plano Diocesano de Pastoral 2023-2030



Nas próximas edições do Jornal Fonte estaremos disponibilizando um material sobre o Plano Diocesano de Pastoral (PDP) 2023/2030, aprovado e produzido pela Diocese de Caçador e que conduzirá as ações de evangelização das paróquias e comunidades. – Pág. 08

Diocese de Caçador acolhe o diácono Lídio Luiz Manenti



A comunidade de Arroio Trinta celebrou no dia 09 de março a ordenação diaconal de Lídio Luiz Manenti. A celebração foi realizada na Paróquia Nossa Senhora dos Campos Rainha da Oração, sob as bênçãos de Dom Cleocir Bonetti. – Pág. 14

A vossa vida está escondida com Cristo
Pág. 07 - Catequese

Conscientização da Saúde Mental
Janeiro Branco
Pág. 10 - Saúde

*Editál Fundo Diocesano da
Solidariedade - 2024*
“Fraternidade e Amizade Social”
Pág. 11 - FDS



Palavra do Bispo



VIVER A RESSURREIÇÃO

Queridos irmãos e irmãs! Estamos vivendo o tempo pascal e como não lembrar da necessidade de ressuscitarmos nossa esperança, nossa alegria de viver, nossa ternura, nossa compaixão, nossa presença comunitária, nossa fé. Com o passar do tempo vamos deixando morrer tantas coisas importantes em nossa vida e a Páscoa nos faz o forte apelo para que a ressurreição de Jesus seja a nossa ressurreição.

A palavra Páscoa significa passagem. Os povos antigos celebravam a Páscoa como sendo a passagem do inverno para a primavera. Inverno quando tudo parece amortecido, sem vida, sem cor, para a primavera onde tudo brota, se renova, a natureza se reveste de vida novamente. O povo de Deus celebrava a Páscoa como sendo a passagem da escravidão para a liberdade. Na escravidão do Egito o povo sofre, padece, mas

continua sonhando com a liberdade e a Terra Prometida. Com Jesus temos a Páscoa por excelência, a passagem da morte para a vida. A morte não tem a última palavra, quem tem a última palavra é Deus e a última palavra de Deus é vida, é ressurreição.

A momentos em nossa vida que podemos dizer que são momentos invernais para não dizer infernais. Nossa vida perde a “cor”, nos sentimos apagados, desanimados, tristes. Nada melhor do que olharmos para a natureza e também vivermos a primavera onde tudo rebrota, revive, a natureza se reveste de folhas e flores. A momentos de escravidão quando nos sentimos aprisionados, sem liberdade, escravos dos medos, das inseguranças, do consumismo desenfreado. Como não lembrar ainda dos momentos que

mesmo estando vivos experimentamos a morte, não somente dos entes queridos, mas quando mergulhamos nos projetos de morte.

Por isso precisamos anunciar bem alto! Páscoa! Ressurreição! Jesus veio dobrar o último e mais temido inimigo, a morte. Vivamos como ressuscitados, sejamos sinais de ressurreição. Que o Círio Pascal, grande símbolo da nova vida em Jesus, esteja sempre aceso em nós, para nos ajudar a vencer todos os sinais de morte presentes em nossa vida e em nossa sociedade!

Feliz Páscoa!

*Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador*

Editorial

Queridos (as) leitores (as)!

Ele Vive! Passou da morte para a vida nos ensinando o caminho da luz, da verdade e do amor. Que possamos conduzir nossos passos baseados nessas virtudes, sendo instrumentos de boas ações com todos e em todo o lugar.

Vivemos em 2024 o Ano da Oração e nada mais especial que uma mensagem do Papa Francisco para o 59º Dia Mundial de Oração pelas Vocações para celebrar esse momento. Com o tema “Chamados a semear a esperança e a construir a paz”, o Santo Padre reflete o significado de sermos peregrinos nesse mundo tão superficial. “Por isso, ser peregrino significa partir todos os dias, recomençar sempre, reencontrar o entusiasmo e a força

de percorrer as várias etapas do percurso que, apesar das fadigas e dificuldades, sempre abrem diante de nós novos horizontes e panoramas desconhecidos”. É assim, como Jesus fez e nos ensinou que devemos caminhar.

E a caminhada diocesana segue com muitas alegrias, mas também desafios, sempre buscando dar um passo mais firme na direção da evangelização, da comunhão e de um futuro de muitos e bons frutos.

Nessa edição do Jornal Fonte, além de recordarmos a Páscoa do Senhor, trazemos presentes as atividades que foram destaque no último mês.

O Plano Diocesano de Pastoral que tem como prioridade o fortalecimento das Comunidades Eclesiais Missionárias e que está sendo

apresentado nas paróquias é, sem dúvidas, uma das principais ações como Igreja Diocesana e em saída. É por meio dele que as paróquias terão base para elaborar os seus próprios planos e é através dele que nossa ação evangelizadora será semeada e praticada até 2030.

Sigamos com coragem, esperança e fé nessa peregrinação rumo a um reino de amor e paz!

Boa leitura!

*Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação*



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br

Edição: Pastoral da Comunicação

Jornalista Responsável: Elaine Karch de Almeida

Diagramação: Gustavo Henrique Guedes Fambomel

Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador, Canção Nova, CNBB, Jornal Diário do Aço, Paulus Editora, copyrigh@ Vatican News.

Impressão: Grafinorte / Apucarana-PR

Tiragem: 9.000 exemplares

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O LXI DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

(21 de abril de 2024 – IV Domingo de Páscoa)
Chamados a semear a esperança e a construir a paz

Queridos irmãos e irmãs!

O Dia Mundial de Oração pelas Vocações convida-nos, cada ano, a considerar o precioso dom da chamada que o Senhor dirige a cada um de nós, seu povo fiel em caminho, pois dá-nos a possibilidade de tomar parte no seu projeto de amor e encarnar a beleza do Evangelho nos diferentes estados de vida. A escuta da chamada divina, longe de ser um dever imposto de fora – talvez em nome de um ideal religioso –, é antes o modo mais seguro que temos de alimentar o desejo de felicidade que trazemos no nosso íntimo: a nossa vida realiza-se e torna-se plena quando descobrimos quem somos, as qualidades que temos e o campo onde é possível pô-las a render, quando descobrimos que estrada podemos percorrer para nos tornarmos sinal e instrumento de amor, acolhimento, beleza e paz nos contextos onde vivemos.

Assim, este Dia proporciona-nos sempre uma boa ocasião para recordar, com gratidão, diante do Senhor o compromisso fiel, quotidiano e muitas vezes escondido daqueles que abraçaram uma vocação que envolve toda a sua vida. Penso nas mães e nos pais que não olham primeiro para si mesmos, nem seguem a tendência de um estilo superficial, mas organizam a sua existência cuidando das relações com amor e gratuidade, abrindo-se ao dom da vida e pondo-se ao serviço dos filhos e seu crescimento. Penso em todos aqueles que realizam, dedicadamente e em espírito de colaboração, o seu trabalho; naqueles que, em diferentes campos e de vários modos, se empenham por construir um mundo mais justo, uma economia mais solidária, uma política mais equitativa, uma sociedade mais humana, isto é, em todos os homens e mulheres de boa vontade que se dedicam ao bem comum. Penso nas pessoas consagradas, que oferecem a sua existência ao Senhor quer no silêncio da oração quer na atividade apostólica, às vezes na linha de vanguarda e sem poupar energias, servindo com criatividade o seu carisma e colocando-o à disposição de quantos encontram. E penso naqueles que acolheram a chamada ao sacerdócio ordenado, se dedicam ao anúncio do Evangelho, repartem a sua vida – juntamente com o Pão Eucarístico – pelos irmãos, semeiam esperança e mostram a todos a



beleza do Reino de Deus.

Aos jovens, especialmente a quantos se sentem distantes ou olham a Igreja com desconfiança, gostaria de dizer: deixai-vos fascinar por Jesus, dirigi-Lhe as vossas perguntas importantes, através das páginas do Evangelho, deixai-vos desinquietar pela sua presença que sempre nos coloca, de forma benfazeja, em crise. Ele respeita mais do que ninguém a nossa liberdade, não se impõe mas propõe-Se: dai-Lhe espaço e encontrareis a vossa felicidade no seu seguimento e, se vo-la pedir, na entrega total a Ele.

Um povo em caminho

A polifonia dos carismas e das vocações, que a Comunidade Cristã reconhece e acompanha, ajuda-nos a compreender plenamente a nossa identidade de cristãos: como povo de Deus em caminho pelas estradas do mundo, animados pelo Espírito Santo e inseridos como pedras vivas no Corpo de Cristo, cada um de nós descobre-se membro de uma grande família, filho do Pai e irmão e irmã de seus semelhantes. Não somos ilhas fechadas em si mesmas,

mas partes do todo. Por isso, o Dia Mundial de Oração pelas Vocações traz gravada a marca da sinodalidade: há muitos carismas e somos chamados a escutar-nos reciprocamente e a caminhar juntos para os descobrir discernindo aquilo a que nos chama o Espírito para o bem de todos.

Além disso, no momento histórico presente, o caminho comum conduz-nos para o Ano Jubilar de 2025. Caminhamos como *peregrinos de esperança* rumo ao Ano Santo, para, na descoberta da própria vocação e pondo em relação os diversos dons do Espírito, podermos ser no mundo portadores e testemunhas do sonho de Jesus: formar uma só família, unida no amor de Deus e interligada pelo vínculo da caridade, da partilha e da fraternidade.

Este Dia é dedicado de modo particular à oração para implorar do Pai o dom de santas vocações para a edificação do seu Reino: *“Rogai ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe”* (Lc 10, 2). E, como sabemos, a oração é feita mais de escuta que de palavras dirigidas

Mensagem do Vaticano

a Deus. O Senhor fala ao nosso coração e quer encontrá-lo aberto, sincero e generoso. A sua Palavra fez-Se carne em Jesus Cristo, que nos revela e comunica toda a vontade do Pai. Neste ano de 2024, dedicado precisamente à oração como preparação para o Jubileu, somos chamados a descobrir o dom inestimável de poder dialogar com o Senhor, de coração a coração, tornando-nos assim peregrinos de esperança, porque *“a oração é a primeira força da esperança. Tu rezas e a esperança cresce, avança. Diria que a oração abre a porta à esperança. A esperança existe, mas com a minha oração abro a porta”* (Francisco, *Catequese*, 20/V/2020).

Peregrinos de esperança e construtores de paz

Mas que significa ser peregrinos? Quem empreende uma peregrinação procura, antes de mais nada, ter clara a meta, e conserva-a sempre no coração e na mente. Mas, para atingir esse destino, é preciso ao mesmo tempo concentrar-se no passo presente: para o realizar, é necessário estar leve, despojar-se dos pesos inúteis, levar consigo apenas o essencial e esforçar-se cada dia por que o cansaço, o medo, a incerteza e a escuridão não bloqueiem o caminho iniciado. Por isso, ser peregrino significa partir todos os dias, recomeçar sempre, reencontrar o entusiasmo e a força de percorrer as várias etapas do percurso que, apesar das fadigas e dificuldades, sempre abrem diante de nós novos horizontes e panoramas desconhecidos.

Este é precisamente o sentido da peregrinação cristã: estamos em caminho à descoberta do amor de Deus e, ao mesmo tempo, à descoberta de nós mesmos, através de uma viagem interior, mas sempre estimulados pela multiplicidade das relações. Portanto, peregrinos porque chamados: chamados a amar a Deus e a amar-nos uns aos outros. Assim, o nosso caminho sobre esta terra nunca se reduz a uma labuta sem objetivo nem a um vagar sem meta; pelo contrário, cada dia, respondendo à nossa chamada, procuramos realizar os passos possíveis rumo a um mundo novo, onde se viva em paz, na justiça e no amor. Somos peregrinos de esperança, porque tendemos para um futuro melhor e empenhamo-nos

na sua construção ao longo do caminho.

Tal é, em última análise, a finalidade de cada vocação: tornar-se homens e mulheres de esperança. Como indivíduos e como comunidade, na variedade dos carismas e ministérios, todos somos chamados a «dar corpo e coração» à esperança do Evangelho neste mundo marcado por desafios epocais: o avanço ameaçador de uma terceira guerra mundial aos pedaços, as multidões de migrantes que fogem da sua terra à procura de um futuro melhor, o aumento constante dos pobres, o perigo de comprometer irreversivelmente a saúde do nosso planeta. E a tudo isto vêm ainda juntar-se as dificuldades que encontramos diariamente com o risco de nos precipitar, às vezes, na resignação ou no derrotismo.

Por isso é decisivo, para nós cristãos, cultivar um olhar cheio de esperança no nosso tempo, para podermos trabalhar frutuosamente respondendo à vocação que nos foi dada ao serviço do Reino de Deus, Reino do amor, de justiça e de paz. Esta esperança – assegura-nos São Paulo – *“não engana”* (Rm 5, 5), porque se trata da promessa que o Senhor Jesus nos fez de permanecer sempre conosco e de nos envolver na obra de redenção que Ele quer realizar no coração de cada pessoa e no «coração» da criação. Tal esperança encontra o seu centro propulsor na Ressurreição de Cristo, que *“contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual. É verdade que muitas vezes parece que Deus não existe: vemos injustiças, maldades, indiferenças e crueldades que não cedem. Mas também é certo que, no meio da obscuridade, sempre começa a desabrochar algo de novo que, mais cedo ou mais tarde, produz fruto”* (Francisco, *Exort. ap. Evangelii gaudium*, 276). E o apóstolo Paulo afirma ainda que fomos salvos na esperança (cf. Rm 8, 24). A redenção realizada na Páscoa dá a esperança, uma esperança certa, fiável, com a qual podemos enfrentar os desafios do presente.

Então ser peregrinos de esperança e construtores de paz significa fundar a própria existência sobre a rocha da ressurreição de Cristo, sabendo que todos os nossos compromissos,

na vocação que abraçamos e levamos por diante, não caiam no vazio. Apesar dos fracassos e retrocessos, o bem que semeamos cresce de modo silencioso e nada pode separar-nos da meta última: o encontro com Cristo e a alegria de viver na fraternidade entre nós por toda a eternidade. Esta vocação final, devemos antecipá-la cada dia: a relação de amor com Deus e com os irmãos e irmãs começa desde agora a realizar o sonho de Deus, o sonho da unidade, da paz e da fraternidade. Que ninguém se sinta excluído desta chamada! Cada um de nós, no seu lugar próprio, no seu estado de vida, pode ser, com a ajuda do Espírito Santo, um semeador de esperança e de paz.

A coragem de se envolver

Por tudo isso digo mais uma vez, como durante a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa: *“rise up – levantai-vos!”* Despertemos do sono, saiamos da indiferença, abramos as grades da prisão em que por vezes nos encerramos, para que possa cada um de nós descobrir a própria vocação na Igreja e no mundo e tornar-se peregrino de esperança e artífice de paz! Apaixonemo-nos pela vida e comprometamo-nos no cuidado amoroso daqueles que vivem ao nosso lado e do ambiente que habitamos. Repito-vos: tende a coragem de vos envolver! Padre Oreste Benzi, apóstolo incansável da caridade, sempre da parte dos últimos e indefesos, repetia que ninguém é tão pobre que não tenha algo para dar, e ninguém é tão rico que não precise de receber alguma coisa.

Levantemo-nos, pois, e ponhamo-nos a caminho como peregrinos de esperança, para que também nós, como fez Maria com Santa Isabel, possamos comunicar boas-novas de alegria, gerar vida nova e ser artesãos de fraternidade e de paz.

Roma, São João de Latrão, no IV Domingo de Páscoa, 21 de abril de 2024.

FRANCISCO

A IDOLATRIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

- Comentário sobre o livro do profeta Ezequiel (3ª parte) -

Irmãos e irmãs amados!

Normalmente, diante de acontecimentos que afetam a nossa vida pessoal e familiar ou a vida de um povo, levantamos a pergunta pelas causas que os provocaram. Basta, por exemplo, pesquisar os motivos que levam às guerras, à pandemia, às situações de miséria, de fome, de migrações forçadas, e de outras tristes realidades sociais e ecológicas: elas aparecem como resultado de atitudes humanas tomadas sem discernir os desdobramentos que poderão advir.

O profeta Ezequiel, diante do triste acontecimento do Exílio na Babilônia, faz a sua análise em busca das causas que o provocaram. É o que podemos perceber a partir do capítulo 4. Como indicado em nosso primeiro encontro, até o capítulo 24 trata dos pecados cometidos por Jerusalém, ou seja, pelo povo de Israel; em seguida, até o capítulo 32, trata dos pecados cometidos pelas outras nações. No encontro de hoje, vamos tomar os capítulos 4 a 10 e refletir sobre alguns comportamentos condenados por Deus, cujas consequências foram nocivas à vida do povo, a ponto de levá-lo ao exílio. Acompanhemos com a Bíblia aberta nos capítulos indicados.

“Amarrado” à situação do povo (cap. 4)

Como vimos nos três primeiros capítulos e perceberemos ao longo do livro, Ezequiel transmite sua mensagem através de várias imagens e símbolos. Neste capítulo 4, a simbologia aponta



para o chamado que Deus lhe faz, constituindo-o como sentinela junto ao povo, atento ao seu comportamento e às suas angústias para adverti-lo e animá-lo na construção de novos caminhos (3,16-21). Antes, porém, o profeta deverá passar pela experiência de silêncio e de escuta à Palavra de Deus. Somente quando Deus lhe inspirar o que dizer, poderá cumprir sua missão com fidelidade: *“Assim diz o Senhor Deus: ‘Quem quiser ouvir ouça, mas quem não quiser ouvir, não ouça – pois são uma casa de rebeldes’* (3,22-27).

A missão de um profeta não corresponde à atitude de alguém que se coloca acima ou à margem do que acontece com o povo em geral. O que Deus lhe pede é que ele *“tome sobre si os pecados da casa de Israel e carregue a sua culpa...”* (4,4-5), ou seja: o profeta deve ser profundamente solidário (*“amarrado”*) com a difícil situação em que vivem as pessoas, durante todo o tempo que isto perdurar.

As consequências da rebeldia (cap. 5-7)

O povo de Jerusalém é julgado como uma *“casa de rebeldes”*. Esta é uma das pri-

meiras condenações lançadas pelo profeta Ezequiel. A rebeldia corresponde à desatenção ao que Deus tem revelado ao longo da história de seu povo. Revelou-se como o Deus da liberdade e da vida e inspirou normas e preceitos para a realização deste ideal; formou o povo de Israel para ser a luz das nações. Mas Deus o acusa, dizendo: *“Ele se rebelou contra os meus preceitos e minhas leis...”* (5,5-7). Afastou-se do Deus da vida, chegando ao ponto de cultuar outros deuses até mesmo no próprio recinto do templo. Todo este comportamento rebelde é julgado como a causa das desgraças vistas como manifestações da ira de Deus: as divisões desde o âmbito familiar, a peste, a fome, a violência, a dispersão entre as nações...

Ezequiel se posiciona radicalmente contra a idolatria dizendo que Deus vai intervir de modo a destruir todos os locais onde ela é promovida: o templo, os santuários construídos em lugares altos, os altares, a cidade... *“Estenderei a mão contra eles e transformarei toda essa terra, de ponta a ponta, um deserto vazio...”* (6,14). É o que praticamente aconteceu com a invasão do exército babilônico. O resultado ca-

tastrófico para Israel é julgado como castigo divino. É como se fosse a chegada do “fim para os quatro cantos da terra, quando Deus vai julgar o povo de acordo com seu comportamento, e pedir contas de todas as suas abominações” (cf. cap. 7).

Os sinais da idolatria (cap. 8-9)

O capítulo 8 descreve uma nova visão de Ezequiel ressaltando os sinais da idolatria praticada no templo de Jerusalém, relacionados aos cultos a deuses diversos segundo os interesses de cada grupo: logo na entrada havia “um altar do ídolo que provoca ciúme” - ou também traduzido como “estátua rival” (8,5). Provavelmente refere-se à deusa Astarte ou Aserá. Eram cultuados também animais, cujas figuras estavam gravadas nas paredes (8,10-11); um grupo de mulheres chorava diante da estátua de um deus mesopotâmico chamado de Tamuz (8,14); um grupo de homens prestava culto ao deus sol (8,16) e, além disso, “eles enchem a terra de violência” (8,17)... Tudo isso representa motivo suficiente para justificar a ira de Deus e a destruição do templo e da cidade de Jerusalém. Deus fez “cair sobre sua cabeça os frutos do seu comportamento” (cf. cap. 9).

De fato, foi grande a calamidade provocada pela invasão babilônica. Muita gente foi assassinada, muitos levados ao exílio e muitos deixados ao abandono na terra de Judá, “comendo, com apreensão, o pão racionado e bebendo, com ansiedade, a água sob medida” (4,16). Dentro da visão teológica da época, tudo aconteceu devido à infidelidade do povo que não seguiu os preceitos revelados pelo Senhor. No entanto, o profeta tem consciência de que no meio deste povo, havia pessoas que seguiam o caminho de fidelidade e justiça. Na verdade, as práticas idolátricas eram promovidas pelos líderes políticos e religiosos, pelos ricos e poderosos, para a manutenção da ordem instituída segundo os seus próprios interesses. Depositavam toda a confiança no seu poder e no seu dinheiro,

desviando-se do plano de justiça e de fraternidade. Agora devem sofrer as consequências de seu comportamento. “A prata e o ouro não poderão salvá-los, no dia da ira do Senhor, não lhes poderão saciar a fome nem encher o seu estômago, porque foram a causa de sua culpa... Tudo será transformado em lixo” (7,19-20).

O local da presença de Deus (cap. 10)

Irmãos e irmãs amados! A idolatria acontece não somente nos cultos voltados aos interesses de quem os promove dentro de um templo; acontece sempre que seguimos caminhos contrários ao plano de vida digna para todas as pessoas; quando há concentração de poder, exploração e discriminação, seja por questões de gênero, de etnia ou de condições sociais; quando há apego aos bens materiais, desrespeito à natureza e indiferença às pessoas em situação de necessidades; quando não há diálogo fraterno entre pessoas e povos; enfim, quando esquecemos de que somos todos irmãos e irmãs conforme nos alerta a Campanha da Fraternidade deste ano.

As atitudes idolátricas são fortemente condenadas pelos profetas, pois impedem a presença benfazeja de Deus. É o que o capítulo 10 de Ezequiel procura refletir. De novo, através do recurso de visão e símbolos, mostra que a glória de Deus se desloca na direção da Babilônia onde se encontram os exilados. O templo de Jerusalém já não é mais o lugar digno de sua presença, pois foi profanado pelo mau comportamento de seus frequentadores. O Senhor Deus estará junto às pessoas oprimidas, animando e promovendo novas realidades. No meio do povo sofrido ele age com misericórdia.

[Para o próximo encontro, sugiro a leitura dos capítulos 11 a 17 de Ezequiel]

Celso Loraschi

qtlzloraschi@gmail.com



A VOSSA VIDA ESTÁ ESCONDIDA COM CRISTO

Somos todos discípulos daquele que venceu a morte, ressuscitou!

A Páscoa é um tempo de reflexão sobre a morte e ressurreição de Jesus, e como, através da fé, os cristãos são unidos a Ele na morte para o pecado e na nova vida da ressurreição. Celebramos o mistério da ressurreição de Jesus Cristo, o fundamento da fé cristã. “Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Col. 3,3), nos lembra que, como seguidores de Cristo, nossa verdadeira identidade e esperança não estão ancoradas nas coisas deste mundo, mas sim na realidade eterna de Cristo.

A morte de Cristo na cruz foi um ato de amor redentor, e sua ressurreição é a promessa de vida nova. Assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos, também somos chamados a viver uma nova vida, uma vida que está “escondida com Cristo em Deus”. Isso significa que nossa vida é agora definida pela relação com Cristo e pelo destino eterno que Ele preparou para nós.

Durante a Páscoa, somos convidados a refletir sobre essa verdade transformadora. Somos chamados a deixar de lado as velhas maneiras de viver que nos afastam de Deus e abraçar a nova vida que é oferecida em Cristo.

A Páscoa é um lembrete de que, em Cristo, somos mais do que vencedores, e que nada neste mundo pode separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A Páscoa é o símbolo do ABANDONO AO TÚMULO. Mover-se para fora é o ritmo pascal. Se nossa vida está em Cristo, também nós devemos sair do túmulo, voltar para a vida. Recentemente, especialmente depois da pandemia, fechamo-nos em nós mesmos, com isso, encontramos dificuldades para voltar ao convívio social, sobretudo na experiência religiosa, participar de nossa Igreja, viver a fé, celebrar a alegria do Ressuscitado.

É tempo de acompanhar Nosso Senhor Jesus Cristo, Ressuscitar! Se passamos dias difíceis, também participamos da vitória de Cristo. Portanto, que esta Páscoa seja oportunidade de renovação e esperança na



fé e na participação da vida comunitária.

Assim como a Páscoa é um tempo para reunir, possa representar a reconexão e a restauração dos laços sociais após um período de distanciamento e enfraquecimento em nossa caminhada de fé. Seja inspiração e reflexão sobre os desafios superados e a gratidão pela vida, num processo de superação e reconstrução.

Desejo de uma Feliz e Abençoada Páscoa a todos!

Pe. Valmir Pasa

Referencial eclesialístico do Serviço de Animação Bíblico-Catequética



Plano Diocesano de Pastoral

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 2023-2030

Nas próximas edições do *Jornal Fonte* estaremos disponibilizando um material sobre o Plano Diocesano de Pastoral (PDP) 2023/2030, aprovado e produzido pela Diocese de Caçador e que conduzirá as ações de evangelização das paróquias e comunidades.

Para começarmos a entender sobre esse rico subsídio que é de todo o Povo de Deus, trazemos nesse primeiro momento uma explicação sobre como foi construída a identidade visual, a introdução e o objetivo do PDP. Também motivamos a espiritualidade e o espírito de comunhão por meio da Oração para o Fortalecimento das Comunidades Eclesiais Missionárias (CEM).

Conheça mais sobre o nosso plano!



IDENTIDADE VISUAL

A Diocese de Caçador aprovou o seu Plano de Pastoral cuja Prioridade é o Fortalecimento da Comunidade Eclesial Missionária (CEM). O símbolo da CEM é a casa. A CEM nasce e se sustenta a partir de Jesus Cristo. Ele é simbolizado pela Cruz cuja cor verde remete ao Contestado, região em que se situa a maior parte do território da Diocese. A cruz está no centro da CEM.

A Comunidade Eclesial Missionária é sustentada pela Palavra (iniciação à vida cristã e animação bíblica da pastoral), pelo Pão (liturgia e espiritualidade), pela Caridade (serviço à vida plena), pela Ação Missionária (estado permanente de missão).

As portas da Casa estão sempre abertas para entrar e sair. A casa é o lugar do encontro, da acolhida, da ternura, da oração, do impulso missionário.

À porta da Casa está o povo em sua caminhada sinodal, marcada pela diversidade e dinamicidade, nos múltiplos movimentos de entrar e sair, chegar e partir. As múltiplas cores e variadas silhuetas representam o Povo de Deus nas suas muitas situações de vida, gerações e origens.

O logotipo apresenta alguns elementos do objetivo geral da Diocese. As estrelas fazem referência à Trindade, que é a melhor e

mais perfeita comunidade. As paredes em seu tracejado triplo remetem à Igreja como Casa de Iniciação à Vida Cristã. O primeiro traço, na cor azul, simboliza o batismo, porta dos sacramentos. O segundo traço, na cor vermelha, simboliza a confirmação, efusão dos dons do Espírito Santo. O terceiro traço, na cor dourada, simboliza a Eucaristia, centro, fonte e ápice da vida cristã.

INTRODUÇÃO

“Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles” (Lc 24,15b).

1. Ao convocar o Sínodo sobre a Sinodalidade, o papa Francisco estendeu esta convocação a toda a Igreja. Ele a convocou a realizar um percurso sinodal, com início nas Igrejas locais em outubro de 2021 e término em Roma, previsto inicialmente para outubro de 2023 e, posteriormente estendido para outubro de 2024. Em razão do objeto do sínodo, a abordagem da sinodalidade, a proposta de consulta às Igrejas locais previu um esforço amplo de escuta do Povo de Deus. Por isso, a sinodalidade, além de ser o objeto do Sínodo, foi também o método adotado desde o início do percurso.

2. Com o tema *“Por uma Igreja Sinodal: participação, comunhão e missão”* este sínodo é um chamado para a Igreja redescobrir suas raízes sinodais. Em outubro de 2015, na comemoração dos 50 anos da instituição do Sínodo dos Bispos, o Papa Francisco fez algumas afirmações que elucidam este chamado. Segundo ele, *“o mundo em que vivemos, e que somos chamados a amar e servir, mesmo com suas contradições, demanda que a Igreja fortaleça a cooperação em todas as áreas de sua missão”*.

3. Ele continuou afirmando que o fortalecimento da cooperação nas diversas frentes missionárias da Igreja exige que *“cada um dos batizados deve sentir-se envolvido na mudança eclesial e social de que tanto necessitamos”*. Para que a Igreja se renove e renove a sociedade onde está inserida, é necessário que cada um dos seus membros participe ativamente do processo de transformação. Por isso, como ainda afirmou Francisco: *“o caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”*.

4. Nossa Diocese abraçou a proposta sinodal com muito empenho, pois a convocação do Sínodo dos Bispos se apresentou como uma excelente oportunidade de dar início ao processo preparatório da ADPD. Inicialmente prevista para ser realizada no final de 2020, foi remarcada para o final de 2021, por duas razões: a pandemia e a sede vacante. Com a nomeação do novo bispo, foi outra vez remarcada, agora para o final de 2022, a fim de que ele pudesse participar de todo o processo preparatório.

Assim, na abertura da fase diocesana do Sínodo, em 24 de outubro de 2021, em celebração presidida por Dom Cleocir Bonetti, na Catedral São Francisco de Assis, foi feita também a abertura do caminho de preparação da ADPD.

Plano Diocesano de Pastoral

5. A partir do entendimento de que o caminho sinodal é um processo espiritual que visa uma ampla participação e para nos ajudar a enfrentar os muitos desafios que brotam da realidade marcada por inúmeras crises, foi escolhido como texto bíblico iluminador o relato conhecido como *Caminho de Emaús (Lc 24,13-35)*. Assim, à semelhança deste caminho bíblico, o percurso metodológico dos nossos caminhos sinodais foi dividido em fases e etapas.

6. A primeira Etapa foi a Escuta, que integrou a proposta do Sínodo no processo de preparação da ADPD, estendendo-se de fevereiro a junho de 2022. Neste tempo tivemos a oportunidade de nos encontrar e dialogar, escutando o Espírito e escutando-nos uns aos outros. Nesta etapa, a frase bíblica inspiradora foi a pergunta feita por Jesus a Cléofas e seu companheiro: *“O que ides conversando pelo caminho?” (Lc 24, 17)*. Foram realizadas escutas através de visitas missionárias, encontros paroquiais e comunitários, entre outros. Seus resultados foram reunidos nas Sínteses Locais da Escuta, enviada para a equipe sinodal Diocesana, responsável pela compilação dos dados. A primeira etapa culminou na Reunião Diocesana Pré-Sinodal, na qual foram apresentadas as contribuições das escutas que serviram para elaborar a Síntese Diocesana enviada à CNBB como contribuição da nossa Igreja local para o Sínodo dos Bispos.

7. Em seguida, iniciamos a etapa do Discernimento, cuja frase bíblica inspiradora foi a da explicação das Escrituras feita por Jesus a Cléofas e seu companheiro: *“Começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele”.* (Lc 24, 27). Assim, continuamos nos encontrando e dialogando, auxiliados pelo Documento para o Discernimento. Ele foi elaborado a partir das contribuições da Escuta advindas dos quatro cantos da Diocese. Procurou selecionar e sistematizar cuidadosamente os frutos colhidos na etapa anterior, iluminando-os com as fontes da fé (textos e reflexões tiradas da Palavra de Deus, da Tradição e do Magistério da Igreja, sobretudo do Papa Francisco) com foco na caminhada diocesana. Para a elaboração da Síntese Local do Discernimento algumas paróquias realizaram assembleias e outras, CPPs ampliados. Algumas outras sistematizaram suas reflexões em reunião de microrregião pastoral.

8. A realização da ADPD em 26 e 27 de novembro de 2022 no Centro de Formação Castelhana de Caçador abriu a etapa da Deliberação. Nela, a frase bíblica inspiradora foi o convite feito a Jesus por Cléofas e seu companheiro: *“Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” (Lc 24,29)*. Ainda outra vez, agora com mais intensidade, encontramos-nos para dialogar, discernir, refletir, decidir, deliberar, rezar e celebrar o que Espírito teve a dizer à Igreja de Caçador. O tema escolhido para a ADPD foi: **“A SINODALIDADE NA COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA**: releitura das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil à

luz da sinodalidade. A assessoria do Pe. Vítor Feller lançou luzes sobre o tema e o exercício de discernimento realizado na APDP, ajudou não apenas no seu aprofundamento, como também evidenciou a necessidade de estender o processo sinodal para amadurecer as prioridades e avançar na construção de projetos pastorais. A proposta de realizar uma ADPD extraordinária em 2023 foi aprovada por unanimidade.

9. Assim, a etapa da Deliberação se estendeu de novembro de 2022 a julho de 2023, período em que foi se firmando a prioridade de fortalecer a CEM. Após a sistematização dos apontamentos da Assembleia, três grupos de trabalho afinados com as temáticas sistematizadas, trabalharam na elaboração de um projeto pastoral. Submetido ao crivo das reuniões das microrregiões pastorais, o projeto foi avaliado principalmente no tocante à sua viabilidade prática, isto é, se de fato teria condições de ser executado.

Revisado e lapidado pelas microrregiões, foi submetido à ADPD extraordinária de 29 de julho de 2023, tendo sido aprovado por unanimidade.

Também de forma unânime foi aprovada a estrutura do PDP. Na estrutura apresentada consta que sua vigência será de 2023 a 2030, o método a ser utilizado para implementá-lo é a sinodalidade, o horizonte no qual se insere é a conversão pastoral e será acompanhado de perto por Assembleia Avaliativa Anual. Igualmente por unanimidade foi aprovado o Objetivo Geral da Diocese de Caçador. A Assembleia ainda deu sugestões para a identidade visual. Por fim, a partir dela, teve início a quarta etapa dos Caminhos Sinodais na Diocese de Caçador, a Implementação, cuja frase bíblica inspiradora é a decisão de Cléofas e seu companheiro de voltarem à comunidade e à missão: *“Naquela mesma hora eles se levantaram e voltaram a Jerusalém onde encontram os Onze reunidos com os outros”.* (Lc 24, 33).

10. O presente PDP será o guia principal desta etapa. Construído a várias mãos, trazendo presente elementos dos Planos anteriores, ele procurar articular e ordenar organicamente a caminhada empreendida nestes praticamente dois anos de percurso sinodal.

11. O primeiro capítulo apresenta o ponto de partida: Jesus Cristo e a comunidade. O texto retoma elementos do primeiro capítulo do PDP anterior, articulando-os com os temas da sinodalidade e da vivência comunitária da fé. Fazemos a experiência do encontro com Cristo caminhando juntos como comunidade de fé.

12. O segundo capítulo apresenta a escuta do discípulo missionário que, na caminhada da vida, se aproxima das pessoas e exercita seu ouvido para captar a voz do Espírito na voz do Povo, a voz de Deus na voz dos irmãos. Retomando elementos de Planos anteriores, o texto traz presente alguns dados do passado e do presente no que tange à caminhada da Diocese.

Além disso, reflete sobre as marcas de nosso tempo. Por fim, apresenta a Síntese da Escuta que foi enviada como contribuição da Diocese para o Sínodo sobre a Sinodalidade e que serviu de base para a elaboração do Documento para o Discernimento.

13. O terceiro capítulo apresenta as luzes para o Discernimento. Ele

Plano Diocesano de Pastoral

discorre sobre os sinais característicos de uma Igreja Sinodal e alerta para os perigos que corroem a sinodalidade e colocam em risco a evangelização. Apresenta também o Discernimento da Escuta Diocesana trazendo as reflexões bíblicas e do magistério presentes no Documento para o Discernimento, estruturado a partir dos 12 temas que sobressaíram na Escuta. Aprofunda ainda o tema da ADPD 2022 que articulou a sinodalidade com a CEM e seus pilares. Por fim, apresenta os frutos do discernimento na ADPD, que são o ponto alto do esforço diocesano em discernir os rumos da ação evangelizadora.

14. O quarto capítulo a apresenta a prioridade diocesana. A necessidade de fortalecimento da CEM emergiu progressivamente durante o caminho sinodal e foi se firmando como prioridade. Depois de discorrer como este processo foi se dando, o capítulo aprofunda o conceito e a história da CEM. Ela remete à casa como símbolo eclesial. O cristianismo nasceu ao redor da casa. O texto distingue e aprofunda os conceitos de *Ecclesiae domesticae* (Igrejas domésticas, Igreja das casas) e *Domus ecclesiae* (Casa da Igreja). Por fim, traz presente a necessidade da conversão pastoral da Paróquia, chamada a ser comunidade de comunidades.

15. O quinto capítulo apresenta o Plano de Ação para concretizar a prioridade diocesana. Trata-se do Projeto de Fortalecimento da CEM. Depois de uma breve introdução na qual é apresentado o parecer do CODIPA acerca do projeto, são apresentados as fases com sua duração estimada e os indicativos de ação para cada uma delas. Eles brotaram da reflexão realizada nos diversos momentos da preparação da ADPD 2022, mas sobretudo e principalmente, dos apontamentos que ela trouxe nos dias de sua realização. Cada uma das 3 fases – encantamento, discipulado e profecia – enfatiza um dos aspectos essenciais para o crescimento dos discípulos missionários em sua configuração com Cristo: a motivação, o querigma, a conversão, a formação, a comunhão, a celebração, a mistagogia, a missão.

16. Ao fim e ao cabo, o que se pretende é continuar com ardor e eficácia a missão evangelizadora em nossa Diocese. Quando a Igreja fala de evangelização, ela entende que “*não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação*”. (EN 19).

OBJETIVO GERAL

Evangelizar,

Fundamentados na Trindade,

Sendo Igreja participativa, comprometida com os problemas do povo, libertadora, missionária,

Formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,

À exemplo de Maria,

Vivendo a sinodalidade,

Sendo Casa de Iniciação à Vida Cristã,

Em Comunidades Eclesiais Missionárias,

À luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,

Cuidando da Casa Comum,

Testemunhando o Reino de Deus,

Rumo à plenitude.

ORAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA CEM

Ó Deus Trindade, comunhão de vida e amor, melhor e mais perfeita comunidade!

Vós nos atraístes e nos oferecestes o dom de vossa vida e de vosso amor, que plenificam nosso viver e enchem de sentido nosso existir.

Queremos corresponder a esta graça cultivando cada vez mais intensamente nossa vida de fé.

Vós nos chamastes a viver em comunidade! Queremos responder a este chamado empenhando-nos em transformar nossas comunidades eclesiais em lugares de encontro, de acolhida, de perdão, de misericórdia, de ternura. Queremos que sejam casas de portas abertas para acolher quem chega a fim de se alimentar de vossa Palavra e de vosso Pão e para impulsionar quem sai a fim de exercitar a Caridade e a Ação Missionária.

Ajudai-nos, ó Deus Trindade, a construir Comunidades Eclesiais Missionárias que sejam sinal de vossa presença no mundo.

Amém!

APRESENTAÇÃO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL NAS PARÓQUIAS

Como primeiro passo para a elaboração dos Planos Paroquiais Pastorais, a Diocese de Caçador iniciou a apresentação do Plano Diocesano de Pastoral nas paróquias. A primeira a receber o encontro foi São Pedro e São Paulo de Porto União, no dia 21 de março. Cerca de 50 pessoas entre conselheiros e lideranças acompanharam momento conduzido pelo padre Valmor José de Deus, coordenador diocesano de pastoral e Regiane Dutra Freire que também auxiliou na elaboração do plano.

Durante a apresentação foram explanados alguns pontos principais do projeto, desde o seu planejamento com as escutas, a Assembleia Diocesana do Povo de Deus, o Conselho Diocesano de Pastoral (Codipa), bem como as suas fases de execução.

O padre Fábio Costa Farias, pároco da Paróquia São Pedro e São Paulo enfatizou a importância de o plano ser bem acolhido e vivenciado na prática pelas comunidades e já motivou os coordenadores das comunidades para que possam encaminhar alguns passos nesse sentido.

TEMPO PASCAL

“Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, pois se O tenho a meu lado não vacilo.” (Sl 15)

A Igreja exorta todos os cristãos a viverem o Tempo Pascal atentamente e com alegria, para que a chama do amor do Ressuscitado renove nossas vidas e nos sustente a cada dia. Diante da Ressurreição do Senhor Jesus, um dia apenas seria pouco para celebrar tão grande graça e, pouco também para aprendermos o significado da Ressurreição. Toda a Liturgia reverbera os feitos e ensinamentos do Ressuscitado, desde o grande dia da Páscoa até que se celebre Pentecostes.

O Tempo Pascal deve ser vivido com os olhos da fé, com o coração repleto de esperança e com a razão que nos faz crer no invisível e na aceitação do que pode parecer impossível à inteligência humana, mas que se torna crível e possível àqueles que creem no poder salvífico do Pai.

Somos todos dotados da graça vivificadora dos dons recebidos de Deus que se renovam constantemente através da oração pessoal e comunitária, da vivência sacramental e da assídua intimidade com a Palavra; e esses dons fortalecem nossa capacidade de crer sem ver. Cristo, Vivo e Ressuscitado nos deseja abertos aos tantos sinais, gestos e palavras proferidos nos dias que se seguiram à Ressurreição, para que crendo, possamos dar testemunho sempre e em todo lugar.

Do sepulcro vazio *“Ele não está aqui”*, ao testemunho das mulheres *“eu vi o Senhor”*, da incredulidade de Tomé à sua profissão de fé *“Meu Senhor e meu Deus”*, dos discípulos de Emaús que caminhavam com o Cristo, mas não O

reconheceram, em todos esses fatos, entre outros, há um pouco de cada um de nós! Em alguns momentos gritamos aos quatro ventos: ‘eu vi o Cristo’, noutros, somos tão céticos quanto Tomé, precisando de provas palpáveis para crer, e por muitas vezes, entre reclamações, desânimo e apatia, não conseguimos perceber a presença de Cristo junto a nós.

O Tempo Pascal nos remete a viver uma transformação pessoal e comunitária. Saímos do roxo da quaresma para o branco da paz e da alegria! O Círio Pascal, que indica a Luz de Cristo, deve acender em nosso íntimo o desejo de sermos luz na vida do outro, do próximo e dos que não são tão próximos assim.

A alegria do Ressuscitado nos leva a cantar em alta e bom tom, o Glória a Deus nas alturas, exaltando Aquele que morreu e ressuscitou por nós! Aleluia, Cristo Ressurgiu, está vivo entre nós, caminha conosco a todo instante. A Ressurreição de Jesus deve nos levar a ressuscitar com Ele, saindo da mesmice, das trevas do pecado e da indiferença, para sermos, como Ele, construtores da paz, da harmonia e da alegria. Ao aparecer aos apóstolos, Jesus se coloca no meio, no centro e deseja a paz, muito significativo esse gesto de estar no meio.

Jesus é a Pedra fundamental da Igreja, o centro de tudo é Dele, Ressuscitado, que brota um novo céu, uma nova terra. Ao passar pela Paixão e Morte, Jesus apaga os tem-



pos antigos e oferece a todos, sem distinção uma vida nova, alicerçada no seu amor, na sua companhia, na sua presença na Eucaristia e na Igreja.

Ele, que é Caminho, Verdade e Vida nos quer perto Dele, numa intimidade sem limites! Quem experimenta Cristo Ressuscitado compartilha essa imensa graça e aproveita essa oportunidade, carregando a própria cruz com alegria de difundir a paz e a fraternidade.

Deixemos que Luz de Cristo penetre em nossos corações, extravase em nossos gestos e ilumine quem passar por nós. Assim, como a Virgem Maria, sejamos fieis ao Ressuscitado, confiando-nos a Ele em todas as situações. Vivamos o Tempo Pascal como quem vive o dia mais belo e a oportunidade única de sermos cristãos à semelhança de Nossa Senhora!

Fonte: <https://www.cnbb.org.br/vivendo-o-tempo-pascal/>

Comissão Diocesana de Liturgia

Fundo Diocesano Solidariedade

EDITAL FUNDO DIOCESANO DA SOLIDARIEDADE - 2024 “FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL”



Os Fundos Nacional e Diocesano de Solidariedade foram instituídos pela CNBB em 1998 com o propósito de promover a sustentação da Ação Social da Igreja Católica no Brasil. O Fundo Diocesano é composto por 60% da coleta realizada no Domingo de Ramos. A soma dos 40% restantes constitui o Fundo Nacional de Solidariedade. Essa foi a forma de resgatar a intenção original do gesto concreto da Campanha da Fraternidade (CF). Na Diocese de Caçador, o Fundo Diocesano de Solidariedade foi constituído a partir da CF de 2011, com equipe gestora. Tem sido uma prática inovadora de solidariedade no apoio aos mais diversos projetos de promoção humana e enfrentamento da exclusão social.

A CF 2024 tem como tema “Fraternidade e Amizade Social” e o lema “*Vós sois todos irmãos e irmãs! (Mt 23, 8)*”. Ela teve início na abertura da Quaresma, na Quarta-Feira de Cinzas. O objetivo é despertar vínculos de amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.

Seguindo os princípios e objetivos presentes no Regimento do Fundo Diocesano de Solidariedade, publicado do Diretório Diocesano (Diocese de Caçador, 2019, p. 104 – 110), apresentamos o Edital FDS/2021.

SOBRE OS PROJETOS

1. Quem pode enviar projetos (proponentes):

- Pastorais Sociais, associações ou grupos locais organizados que trabalham em conjunto com a paróquia. *(Com carta de apresentação do pároco).*
- As Pastorais Sociais Diocesanas, Cáritas Diocesana e entidades beneficentes. *(Carta da coordenação ou referencial diocesano).*
- Outras associações, organizações ou movimentos sociais que atuam dentro dos princípios norteadores do Fundo Diocesano de Solidariedade. *(Para estes projetos é necessário o conhecimento do respectivo pároco).*

2. Coerência com o Tema da CF

Serão considerados os projetos que atendam prioritariamente aos objetivos da Campanha da Fraternidade e aos indicativos do AGIR, destacados no Texto Base. Poderão também ser aplicados, excepcionalmente, em projetos sociais que visem à defesa da vida, que atendam aos mais excluídos.

3. Contrapartida

Os projetos deverão apresentar uma contrapartida e perspectiva de continuidade após o apoio do Fundo Diocesano de Solidariedade. A contrapartida pode ser financeira, recursos humanos (voluntariado) e/ou na estrutura local.

4. Eixos de Atuação

Os projetos deverão contemplar um dos eixos abaixo:

Eixo 1: Formação e Capacitação

Este eixo contempla os projetos que visem

processos formativos, nas bases, no sentido de fortalecer ações transformadoras e concretas em prol da defesa, do cuidado e da promoção da vida das pessoas e do cuidado da Casa Comum, especialmente:

- Projetos de formação/capacitação para conscientização e formação política, que visem desenvolver a participação cidadã;
- Projetos que valorizam o voluntariado e os serviços comunitários;
- Projetos buscam promover o debate sobre temas como a migração, o preconceito, o racismo, a intolerância, etc.
- Projetos que promovam a democracia e a paz, participando do debate sobre os Direitos Humanos, o pensamento crítico, a cultura da paz e o diálogo intercultural.
- Projetos que fomentem a qualificação profissional e a integração de todos na sociedade.
- Projetos que tenham como objetivo conscientizar e formar as pessoas para a educação midiática, o bom uso dos recursos digitais e incentivar as redes de comunicação popular e comunitário.
- Projetos que eduquem para uma nova economia, especialmente ligados à ECOSOL e à “Economia de Clara e Francisco”.

Eixo 2: Mobilização para Conquista e Efetivação de Direitos

Serão observados os projetos que criem condições para que as comunidades e grupos populares exerçam sua cidadania na conquista e acesso aos direitos sociais, especialmente:

- Projetos que visem fortalecer os Conselhos Paritários de Direito e demais espaços de controle das políticas públicas e gestão participativa;
- Projetos que busquem implementar e qualificar as políticas públicas e demais políticas de inclusão social;
- Projetos direcionados para o monitoramento e para a reivindicação de políticas públicas, participação popular e maior democratização do Estado;
- Projetos que visem implementar a prática da Justiça Restaurativa.

Eixo 3: Superação de Vulnerabilidade Econômica e Geração de Renda

Este eixo contempla projetos que visem o desenvolvimento territorial sustentável e solidário, envolvendo as comunidades e os sujeitos sociais como protagonistas principais da economia, com respeito a natureza e a biodiversidade, no fortalecimento da rede de economia solidária.

- Projetos de formação para as práticas de economia solidária, com o fortalecimento do consumo consciente e organização de redes de produção e comercialização de produtos locais;
- Projetos de fortalecimento de experiências de gestão compartilhada de iniciativas com recursos públicos de desenvolvimento local e fomento à economia solidária;
- Projetos que incentivem processos e práticas de feiras comunitárias e de comercialização local;
- Projetos de apoio a iniciativas para articulação e fortalecimento de grupos de geração de renda de forma cooperada/associada ou individualmente e que beneficiem pessoas de baixa renda.
- Projetos que alcancem pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social em condição de desemprego.

Requisitos:

- > O projeto deverá ser essencialmente coletivo. Para isso deverá envolver o mínimo de três núcleos familiares;
- > É necessário apresentar regimento interno que explicita as condições de participação dos membros no grupo, esclarecendo a forma de organização dos horários, as funções, a forma de partilha da renda, o uso e destino dos equipamentos de produção;
- > Compromisso de devolução de 50% dos recursos aprovados através de contrato firmado no ato do recebimento dos recursos, tendo o período de 12 meses de carência, e posteriormente 24 meses para a devolução;

-> Os responsáveis pelos projetos aprovados participarão de uma formação sobre: gestão, administração, viabilidade econômica e economia solidária, através da Cáritas Diocesana ou outra entidade que for indicada.

Eixo 4: Emergências

Em relação aos projetos ligados à gestão de risco e às emergências, serão recebidos aqueles que desenvolvam um trabalho junto às famílias que sofreram com ações da natureza (enchentes, vendavais, tornados, estiagem, granizo, etc.) em decorrência das mudanças climáticas. Serão atendidos projetos em duas linhas:

- Prevenção às catástrofes – trabalho socioeducativo: Projetos que visem um trabalho formativo com comunidades e indivíduos na perspectiva da gestão de riscos a partir da conscientização e mudança de estilo de vida;
- Reconstrução da Vida: Projetos de atuação imediata à emergência sofrida pela comunidade, que contribuam na reorganização familiar e comunitária a partir da doação de materiais para a reconstrução da vida (alimentos, agasalhos, cobertores, material de construção, etc.).

5. Apresentação do Projeto

O projeto é um instrumento pedagógico para ajudar a organizar coletivamente as ideias sobre os objetivos pretendidos, as ações a serem desenvolvidas, os resultados esperados e os custos necessários, bem como sobre as fontes apoiadoras. Os projetos deverão ser encaminhados de acordo com o formulário proposto pelo FDS, que, por meio do Fórum das Pastorais Sociais se propõe, além de fornecer os recursos, assegurar o acompanhamento e orientação sobre elaboração de relatórios simples de atividades e prestação de contas dos projetos.

6. Recursos disponíveis: limites e destinações

O Fundo Diocesano de Solidariedade destinará até 10% dos recursos disponíveis para às ações de acompanhamento e administração (para materiais de divulgação, formulários, despesas com visitas e deslocamento dos membros da comissão, dentre alguns exemplos).

6.1. Limite de recursos por projeto:

- > Eixo I até R\$ 3.000,00;
- > Eixo II até R\$ 4.000,00;
- > Eixo III até R\$ 7.500,00;
- > Eixo IV até R\$ 5.000,00.

7. Reuniões para análise de Projetos:

Conforme aprovação do Fórum das Pastorais Sociais, haverá reuniões de avaliação e aprovação de projetos nas seguintes datas: **27 de maio; 29 de julho e 30 de setembro.**

Os projetos deverão ser enviados à coordenação, via e-mail: fds.cacador@gmail.com ou entregues pessoalmente, **com 15 dias de antecedência.**

-> Quanto aos projetos do Eixo IV, considerados emergenciais, a aprovação poderá ser feita imediatamente após a sua apresentação, pela coordenação do FDS.

-> Através de visitas e formulários, a Coordenação do FDS acompanhará os projetos e encaminhará a avaliação, por meio dos responsáveis ou coordenadores.

-> Os critérios de seleção, o acompanhamento, a avaliação e a prestação de contas dos projetos seguem as orientações do Regimento do Fundo Diocesano da Solidariedade publicado do Diretório Diocesano (Diocese de Caçador, 2019, p. 104 – 110).

-> Este edital foi aprovado pela Comissão Gestora, em reunião virtual do Fórum Diocesano das Pastorais Sociais, no dia 01 de março de 2023. Os aspectos omissos deste edital serão deliberados e encaminhados pela equipe Gestora do Fundo Diocesano de Solidariedade.

COMPREENDENDO O TDAH

Muito se discute sobre o TDAH, porém o que ele realmente representa? A sigla corresponde a Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Trata-se de um distúrbio neurobiológico com origem genética que geralmente se manifesta na infância e acompanha o indivíduo pela vida toda. Atualmente é bastante comum ouvir relatos de pessoas que afirmam possuir TDAH, seja no ambiente de trabalho, entre pais, vizinhos ou até mesmo um familiar quando esquece algum compromisso. Entre as características mais associadas estão a inquietação e a fala constante. No entanto, é importante ressaltar que o transtorno vai além desses sintomas, e apesar de se possuir alguns traços em comum, não significa necessariamente que a pessoa esteja de fato com TDAH.

Os sintomas do TDAH surgem na infância, quando a criança inicia a fase escolar. Geralmente as dificuldades na escola começam a surgir e até descobrir o diagnóstico, a criança é vista como desinteressada, “estabanada”, desorganizada ou esquecida. Nessa fase é possível notar que os meninos têm sintomas mais abrangentes como hiperatividade e impulsividade, do que as meninas, mas isso não significa que elas não sofrem tanto quanto eles. Também na adolescência, há comportamentos ligados à dificuldade com regras e limites impostos pelos pais.

Considerando alguns sintomas já citados, para se ter um diagnóstico do TDAH, também podemos levar em conta esses fatores: o indivíduo tem dificuldades de concentração, problemas em finalizar tarefas, desorganização, facilmente fica distraído por estímulos externos, tem dificuldade para brincar calmamente, fala muito e rapidamente, tem dificuldade para esperar sua vez, agitação motora, não parece estar escutando quando se fala diretamente com ele, muitas vezes responde com agressividade diante de algumas frustrações, falta de controle de fluxos de pensamentos.

Portadores de TDAH além de terem esses sintomas, apresentam características seguidas de comorbidades mais destacadas, como hiperatividade, impulsividade, desatenção e esquecimento. Embora esses sintomas possam atrapalhar, eles não devem ser comparados a uma incapacidade mental, mas sim, uma desordem que requer atenção, sobretudo na infância. A compreensão é fundamental nessa fase.

A origem exata do TDAH ainda não é bem compreendida, mas existem diversos fatores que acometem o desenvolvimento desse transtorno, entre eles os genéticos. Exemplo disso é que se um dos pais possui TDAH, há uma probabilidade de que seus filhos também desenvolvam a condição. Os fatores ambientais estão ligados à expo-



sição de substâncias tóxicas durante a gravidez, o que também pode causar complicações na hora do parto, e questões de disfunção cerebral, que estão relacionadas a anormalidades em algumas áreas do cérebro.

O diagnóstico do TDAH é realizado por meio de avaliações, com profissionais da saúde através de estudos comportamentais e psicométricos mostrando os impactos e duração que esses sintomas apresentam na vida do paciente. Ressalta-se que o TDAH não tem cura, mas pode ser tratado através de medicamentos ou técnicas que oferecem mudanças significativas na vida do paciente para que o mesmo alcance seus objetivos de forma mais leve e prazerosa. Esse tipo de tratamento inclui as terapias comportamentais que funcionam quando se tem o diagnóstico e os medicamentos prescritos por um psiquiatra.

É crucial abordar esse transtorno e compreender a pessoa como um todo, tendo em mente que traço difere do diagnóstico e que, assim como os outros transtornos, o TDAH não necessita de preconceito ou que o assunto seja banalizado. O apoio da família e das pessoas ao seu redor é importante para a melhora no quadro do paciente, uma vez que, quando se tem o diagnóstico, a comunicação, os estímulos, a rotina estruturada, um ambiente tranquilo e o reforço positivo são extremamente fundamentais.

*Maria Eduarda Santana
Psicóloga*

Diocese em Ação

PADRE EDIMAR BLASKOWSKI E SEMINARISTA EDI WILSON HEIDEN SÃO ACOLHIDOS NA PARÓQUIA CRISTO REDENTOR



A Paróquia Cristo Redentor de Caçador acolheu com carinho e alegria o seu novo pároco. Com a presença de padres, amigos, familiares e da comunidade, o padre Edimar Blaskowski tomou posse no dia 16 de março. A celebração presidida por Dom Cleocir Bonetti também marcou a apresentação do seminarista Edi Wilson Heiden na paróquia, onde fará o seu ano de estágio pastoral.

PARÓQUIAS DE PAPANDUVA E TIMBÓ GRANDE ACOLHEM NOVOS PADRES



Dois momentos muito importantes marcaram os dias 02 e 03 de março na Diocese de Caçador. Com a presença e as orações dos padres, de amigos e da comunidade, Dom Cleocir Bonetti celebrou duas posses canônicas. A primeira foi na Paróquia São Sebastião de Papanduva, que acolheu como novo pároco, o padre Elizeu Ozinski. Já a segunda, foi do padre Paulo Roberto Posonski que assumiu o compromisso na Paróquia São José de Timbó Grande.



PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO TEM NOVO DIÁCONO



Com muito carinho e alegria, a Diocese de Caçador acolheu no dia 04 de fevereiro seu novo diácono. Marcelo Ritzmann foi ordenado na Paróquia São Pedro e São Paulo de Porto União, sob as bênçãos de Dom Cleocir Bonetti e as orações de toda a comunidade, com o lema: "Quanto a mim. Eu e minha casa serviremos ao Senhor". O momento foi acompanhado por familiares, amigos, padres e pela comunidade de fé.

DIOCESE DE CAÇADOR ACOLHE O DIÁCONO LÍDIO LUIZ MANENTI

A comunidade de Arroio Trinta, celebrou no dia 9 de março a ordenação diaconal de Lídio Luiz Manenti. A celebração foi realizada na Paróquia Nossa Senhora dos Campos Rainha da Oração, sob as bênçãos de Dom Cleocir Bonetti. Para este momento e para toda a sua caminhada como diácono, Lídio escolheu como lema: "Senhor fazei de mim um instrumento de vossa paz" (São Francisco de Assis). A celebração foi acompanhada por familiares, amigos, padres, diáconos, lideranças da Diocese de Caçador e comunidade.



DIOCESE DE CAÇADOR REALIZA A 1ª REUNIÃO DO CODIPA EM 2024



O Centro de Formação João Paulo II, Linha Castelhana, acolheu neste sábado (23), a 1ª reunião do Conselho Diocesano de Pastoral de 2024 (CODIPA). Diversas lideranças, padres, representantes de pastorais, movimentos, serviços e organismos da Igreja, estiveram reunidas para um momento de articulação e partilha. A programação iniciou com acolhida e café da manhã, em seguida, a oração inicial, a apresentação da ata do encontro anterior e do último CODIPA de 2023 e na sequência a mensagem de Dom Cleocir Bonetti. O principal assunto em pauta foi o processo de execução do Plano Diocesano de Pastoral (PDP), sendo o Dia da Comunidade o tema em destaque. Outro ponto de pauta foi sobre o Jubileu 2025 - Peregrinos da Esperança, construção do Plano Paroquial de Pastoral, orientações sobre as publicações nas mídias sociais da diocese feitas pela Pastoral da Comunicação (PASCOM), entre outros.

Para leitura completa das notícias,
acesse: www.diocesedecacador.org.br

Fique Por Dentro

AGENDA/ANIVERSÁRIOS

ABRIL (atualizada até 27/03/2024)			
DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
05 a 07	Encontro Regional da Pastoral Migrante	Pastorais Sociais	Florianópolis
05	Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)	SDP	Salto Veloso
06	Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)	SDP	Porto União/NSV
06	Pós-Missão Jovem	PJ do Contestado	Lebon Régis
06	Escola de Vivência	TLC	Canoinhas
07	Espiritualidade Inaciana	TLC	Canoinhas
07	Formação Assessores Micro Canoinhas	COMIDI/IAM	Canoinhas
08	Reunião Diocesana	CDL	Virtual
09	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
10 a 19	61ª Assembléia Geral Ordinária	CNBB	Aparecida/SP
11	Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)	SDP	Irineópolis
12 e 14	Escola de Fé e Cidadania - 1ª etapa	Pastorais Sociais	Lages
12 e 14	Escola Regional de Mística Leiliane Maciel - 3ª etapa	PJ Sul 4	Criciúma
13	Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)	SDP	Canoinhas
15	Reunião Regional	CNLB/SC	Virtual
15 e 16	Encontro de Preparação - SOUC	CPDE	Rodeio 12
16	Reunião Regional de Coordenadores	Pastoral Pessoa Idosa	Virtual
16	Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)	SDP	Lebon Régis
17	Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)	SDP	Fraiburgo
19 a 21	2ª Etapa do ECC	ECC	Videira
19	Reunião com os(as) Coordenadores(as) Diocesanos	SABC/SC	Rio do Oeste
19 a 21	15ª Escola Catequética Regional - 3ª Etapa	SABC	Rio do Oeste
19 a 21	Retiro Bota Fé	TLC	Canoinhas
20	Coletivo da Rede Cáritas (01 e 02)	Cáritas	Timbó Grande
21	Dia Mundial de Oração pelas Vocações	SAV	Paróquias
21	Formação Assessores Micro Porto União	COMIDI/IAM	Porto União
20 e 21	Reunião CDPJ	PJ do Contestado	Lebon Régis
22 a 26	Jornada Litúrgica em Mariologia	CDL	Virtual
24	Encontro do Núcleo de Caçador CNLB	CNLB-Diocese	Caçador
24	Reunião	Micro de Caçador	N.S.Rainha
25 a 27	Assembléia Regional	Pastoral da Criança	Lages
26 a 28	Retiro Cursilho Feminino Adulto	MCC	Canoinhas
27 e 28	Assembleia Diocesana	PJ do Contestado	Castelhanos
27 e 28	Reunião da Coordenação Regional	Pastoral Juvenil	Rio do Sul

ANIVERSÁRIOS	
Nome	Nascimento
Pe. Álvaro Macagnan	01/04/1970
Pe. Valmir Pasa	09/04/1977
Pe. Lauro Spöhr	28/04/1937
Pe. Rubem Dutra D'Ávila	29/04/1963

Nome	Ordenação
Pe. Ederson Iarochewski	20/04/2013
Pe. Irineu Maia	21/04/2004
Pe. Lourenço da Silva	27/04/2008
Pe. Antonio José Blaskowski	27/04/2008
Pe. Lauro Kaluzny Filho	27/04/2008



32ª Romaria Dioocesana



Programação

14/04 - Seminário Aparição
e o segredo de Fátima
com Padre João Paulo Quelhas de Portugal

10 a 18/05 - Novena em Honra
a Nossa Senhora de Fátima

19/05 ROMARIA

8h - Acolhida dos Romeiros(as)

9h30 - Oração da Manhã

10h - Santa Missa
(celebrando 25 anos de sacerdócio do
Bispo Dom Cleocir Bonetti)

12h - Intervalo para Almoço

13h15 - Santo Terço
(Peregrinos de Esperança - Rumo ao Jubileu 2025)

14h - Show de Evangelização
CANTORES DE DEUS

15h20 - Adoração ao Santíssimo

16h - Bênção e Envio